Intencionalidade: o que tem sido publicado sobre o tema?

Hemilyn da Silva Meneguete [1]*, Sergio de Mello Arruda [2] , Marinez Meneghello Passos [3]

[1] hemilyn_silva@hotmail.com; [2] sergioarruda@uel.br; [3] marinezpassos@uel.br. Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil
*autora correspondente

Resumo
Este artigo apresenta os resultados de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) sobre o termo intencionalidade, que abrange múltiplas concepções teóricas que fazem parte da definição do que significa ser humano. A intencionalidade também está inserida no desenvolvimento do processo de aprendizagem do indivíduo no contexto escolar, tornando sua investigação relevante para pesquisadores nas áreas de Educação e Ensino. A revisão seguiu as oito etapas propostas por Okoli (2019), que, em resumo, incluem duas fases de planejamento, duas fases de seleção do material, duas fases de extração de dados e duas fases de execução, utilizando o termo "intencionalidade" como palavra-chave norteadora. Por meio desse processo, foram identificados 59 artigos publicados entre 2013 e 2024 que forneceram definições de intencionalidade. Os resultados revelaram duas categorias de definições: Direta e Indireta, baseadas nas perspectivas teóricas apresentadas nos estudos analisados. A categoria Direta inclui definições explicitamente atribuídas a autores específicos, enquanto a categoria Indireta compreende definições subjetivas, moldadas pelo contexto da pesquisa. Além disso, foram identificados diversos temas relacionados à intencionalidade, incluindo Pensamento, Fenomenologia, Intenção, Consciência, Comunicação, Cognição, Linguagem, Cultura e Objeto, sendo este último o mais predominante durante a análise. Esses achados ampliam as interpretações sobre intencionalidade acerca dos temas identificados, contribuindo para a discussão em curso sobre a construção do conceito, ao mesmo tempo em que evidenciam limitações e enfatizam a necessidade de novas pesquisas sobre intencionalidade e sua relação com o contexto educacional. Portanto, a principal contribuição desta revisão para o campo da Educação e do Ensino reside em possibilitar, por meio das diferentes definições de intencionalidade, reflexões sobre seu papel no desenvolvimento humano e sobre seu impacto no ambiente escolar.
Palavras-chave: contexto educacional; educação; ensino; intencionalidade compartilhada; revisão sistemática de literatura.

Intentionality: what has been published on the subject?

Abstract
This article presents the results of a Systematic Literature Review (SLR) on the term intentionality, which encompasses multiple theoretical conceptions that form part of the definition of what it means to be human. Intentionality is also embedded in the development of the individual's learning process within the school context, making its investigation relevant to researchers in the fields of Education and Teaching. The review followed the eight stages proposed by Okoli (2019), which, in summary, include two phases of planning, two phases of material selection, two phases of data extraction, and two phases of execution, using the term "intentionality" as the guiding keyword. Through this process, 59 articles published between 2013 and 2024 that provided definitions of intentionality were identified. The results revealed two categories of definitions: Direct and Indirect, based on the theoretical perspectives presented in the analyzed studies. The Direct category includes definitions explicitly attributed to specific authors, while the Indirect category comprises subjective definitions, shaped by the research context. In addition, several themes related to intentionality were identified, including Thought, Phenomenology, Intention, Consciousness, Communication, Cognition, Language, Culture, and Object, with the latter being the most predominant during the analysis. These findings expand interpretations of intentionality about the identified themes, contributing to the ongoing discussion on the construction of the concept, while also highlighting limitations and emphasizing the

Revista Principia - Early View

need for further research on intentionality and its relationship with the educational context. Therefore, the main contribution of this review to the field of Education and Teaching lies in enabling, through the different definitions of intentionality, reflections on its role in human development and on its impact within the school environment.
***Keywords**: educational context; education; shared intentionality; systematic literature review; teaching.*

1 Introdução

Este artigo apresenta os resultados de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) conduzida a partir de dois processos de coleta de dados, ambos utilizando como disparador de busca o termo "intencionalidade".

Parte-se do pressuposto de que a palavra intencionalidade abrange diversas concepções teóricas que a configuram como componente formativo do sujeito. Nesse sentido, a intencionalidade manifesta-se na constituição da aprendizagem no contexto escolar, tornando sua investigação relevante para pesquisadores que se dedicam aos estudos nas áreas de Educação e Ensino, como é o caso do Grupo de Pesquisa EDUCIM (Educação em Ciências e Matemática) da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Adicionalmente, compreender a intencionalidade no contexto educacional integra as ações de um Programa de Pesquisa denominado PROAÇÃO (Arruda; Passos; Broietti, 2021), que vem sendo desenvolvido há diversos anos, com foco nas práticas docentes em aulas de Ciências no Ensino Fundamental dos Anos Finais (Meneguete, 2023).

Dando continuidade a esse percurso investigativo, buscou-se identificar e analisar publicações, em formato de artigos, que abordam a intencionalidade no Brasil. Esse objetivo emergiu da necessidade de compreender como tal conceito é tratado no meio acadêmico nacional, de que forma é discutido e quais aproximações são estabelecidas com o campo educacional.

A relação entre intencionalidade e Educação, embora sustentada pelas argumentações do Programa PROAÇÃO (Arruda; Passos; Broietti, 2021), também decorre da compreensão de que os sujeitos são intencionais e compartilham percepções socialmente no espaço escolar. Assim, investigar como a comunidade acadêmica nacional define e discute a intencionalidade possibilita interpretar de que maneira tais compreensões influenciam propostas de ensino e aprendizagem, bem como identificar temáticas e características relevantes nesse processo.

A fundamentação teórica apoia-se nas contribuições de Tomasello (2014) sobre a intencionalidade e sua relação com o universo educacional, uma vez que o levantamento e a análise dos artigos selecionados permitiram inferir sobre os "aspectos educacionais" presentes nessas publicações.

No que se refere à metodologia, o estudo foi inspirado nos oito passos propostos por Okoli (2019) para a realização de uma RSL. Inicialmente, a busca foi realizada na plataforma de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No entanto, devido à insuficiência de resultados quantitativos e qualitativos, optou-se por um novo levantamento na plataforma Google Acadêmico, que resultou na identificação de 59 artigos relevantes para a problemática explicitada no título deste trabalho: *Intencionalidade: o que tem sido publicado sobre o tema?* Esse procedimento possibilitou a definição e caracterização do conceito com base na literatura analisada.

Esses movimentos investigativos permitiram realizar inferências sobre as temáticas abordadas e caracterizar as pesquisas relativas à intencionalidade. Para elucidar o leitor quanto ao percurso adotado, este artigo está organizado da seguinte forma: apresentação de considerações teóricas sobre a intencionalidade (Tomasello, 2014); descrição dos oito passos propostos por Okoli (2019); e exposição e análise dos dados obtidos.

Para a adequada apresentação ao leitor dos aspectos discutidos neste artigo, o referencial teórico é exposto na Seção 2, no qual se aborda a temática da intencionalidade; em seguida, são descritos os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa (Seção 3), os resultados e discussões oriundos

Revista Principia - Early View

da análise realizada (Seção 4) e, por fim, as considerações finais (Seção 5) referentes ao processo analítico desenvolvido.

2 Referencial teórico

A intencionalidade acompanha o sujeito ao longo de toda a vida e, para compreender de que forma esse processo racional impacta o contexto educacional, é pertinente considerar como esses conceitos são compreendidos pela comunidade acadêmica e de que maneira são utilizados ao longo do tempo. Uma das características centrais da intencionalidade é ser uma capacidade mental de representação, por meio de objetos e estados, de tudo o que está presente e de tudo o que foi criado no mundo (Sartre, 2002).

Partindo dessa premissa, foram adotadas as considerações de Tomasello (2014) e de Tomasello *et al*. (2005) como base filosófica e psicológica para sustentar um posicionamento teórico sobre a intencionalidade, assim como para propor um viés interpretativo que a aproxima do campo da Educação e, consequentemente, das situações escolares.

A intencionalidade, contudo, não é apenas um estado cognitivo, mas também biológico, pois requer a existência de um protagonista, um agente consciente, para seu desenvolvimento (Quaresma, 2020). Ou seja, um ser vivo consciente pode possuir intencionalidade; um objeto, não. No caso dos animais, suas ações são movidas pela experiência e pela competição, sendo a intencionalidade uma condição tipicamente humana (Tomasello, 2014).

> Assim sendo, argumentamos nós, se despirmos a faculdade-propriedade da intencionalidade de seus laços inquebrantáveis com o contexto biológico em que ela surge e acontece, ou seja, se a separamos da inteligência, da consciência, da fisiologia do cérebro, da corporalidade física, da complexidade dos organismos biológicos vivos que a manifestam, ao final não teremos absolutamente nada que possa amparar o fato de a consciência intencional subjetiva acontecer bem diante de nós, e até em nós mesmos (Quaresma, 2020, p. 8).

O conceito de intencionalidade, segundo Tomasello (1999), também favorece o desenvolvimento de competências verbais e linguísticas. Nesse sentido, envolve a diversidade de formas de comunicação e a elaboração cultural, por meio da sistematização de movimentos comunicativos e das formas sociais de expressão dos grupos.

A intencionalidade, portanto, integra toda a estrutura racional que caracteriza os seres humanos. É capaz de mapear e construir estruturas cognitivas que viabilizam a comunicação por meio de diferentes símbolos, constituídos tanto pela humanidade quanto por fatores como cultura, religião, linguagem e organização social, entre outros aspectos e contextos.

Tomasello (2014) reforça que a intencionalidade se estabelece pela cognição do sujeito e se manifesta por meio de intenções em todos os âmbitos sociais. A intenção, nesse sentido, é elaborada a partir do plano de ação do indivíduo, relacionado tanto às ações executadas quanto ao objetivo que motivou sua realização, sendo representada pelo desejo intencional, organizado racionalmente (Tomasello *et al*., 2005).

Assim, a intencionalidade pode ser descrita como uma construção permeada pela racionalidade, composta pela ação e pelo desejo mentalmente idealizado. O sujeito, enquanto ser pensante, articula suas ações a pensamentos oriundos de sua cognição.

Um exemplo desse processo ocorre quando uma pessoa reflete sobre uma problemática e, a partir dessa reflexão, desenvolve mecanismos para solucioná-la. Esse é um caso que ilustra como a intenção atua de acordo com as percepções conscientes do próprio agente, influenciando seu modo de visualizar e lidar com a questão (Quaresma, 2020).

Ao aproximar essas concepções do contexto escolar, considera-se que todos os membros dessa comunidade são dotados de intencionalidade e a exercem por meio de suas ações. Cada indivíduo envolvido na escola, em diferentes instâncias, atua de forma intencional, fundamentado por processos cognitivos desenvolvidos nos grupos aos quais pertence ao longo da vida (Meneguete *et al*., 2023).

Revista Principia - Early view

Essa dimensão coletiva relaciona-se ao conceito de Intencionalidade Compartilhada apresentado por Tomasello (2014), que descreve grupos como quaisquer conjuntos de pessoas que compartilham uma mesma intenção. Exemplos incluem comunidades escolares ou religiosas, grupos sociais, bairros ou nações. Para o autor, os grupos, aos quais um indivíduo se vincula ao longo da vida, moldam seu processo cognitivo.

A teoria da Intencionalidade Compartilhada também se relaciona à evolução da humanidade, considerando que a conectividade entre diferentes grupos facilita o constante compartilhamento de culturas (Tomasello, 2014). Trata-se de uma característica humana que, segundo o autor, se consolida na segunda etapa evolutiva, marcada pela vivência e interação com múltiplos grupos.

No contexto escolar, Meneguete, Passos e Arruda (2024) observam um compartilhamento constante de intenções entre alunos e professores, derivado da intensa interação social que os envolve. Assim, professores e estudantes se configuram como seres intencionais que expressam, por meio de suas ações na escola, intenções moldadas pelos grupos que estabeleceram sua intencionalidade (Meneguete, 2023).

Sob essa perspectiva teórica, percebe-se a relevância de articular conceitos gerais sobre a humanidade com o contexto educacional, considerando que ambos estão interligados no desenvolvimento não apenas de conteúdos escolares, mas também de competências voltadas à convivência em uma sociedade que compartilha ideais singulares.

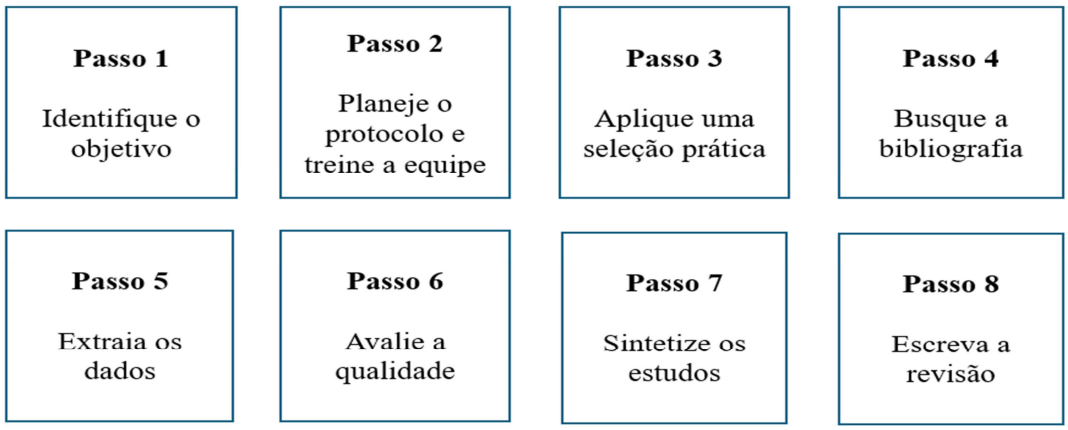
Além disso, compreende-se que o acesso do sujeito escolar a essas percepções pode representar um avanço significativo para a sensibilização de sua consciência quanto aos grupos intencionais que o cercam. Ao compreender a intencionalidade das pessoas e de seus grupos, o indivíduo se torna capaz de posicionar-se criticamente diante da realidade vivenciada.

3 Métodos da pesquisa

Nesta seção descrevem-se as informações referentes à aplicação da Revisão Sistemática de Literatura (RSL) proposta por Okoli (2019, p. 8-9), estruturada em oito passos: “Identifique o objetivo; Planeje o protocolo e treine a equipe; Aplique uma seleção prática; Busque a bibliografia; Extraia os dados; Avalie a qualidade; Sintetize os estudos; Escreva a revisão”. Os dois primeiros passos correspondem à fase de planejamento; os passos 3 e 4, ao processo de seleção; os passos 5 e 6 à extração dos dados; e os dois últimos à fase denominada pelo autor como execução.

A Figura 1 apresenta um fluxograma com a visualização do procedimento adotado, fundamentado nos oito passos de Okoli (2019).

Figura 1 – Fluxograma do processo da RSL proposto por Okoli (2019)



Fonte: dados da pesquisa

- Primeiro passo: identificar o objetivo

O objetivo foi o já indicado anteriormente, evidenciando o que se publica, no Brasil, em artigos científicos, a respeito da intencionalidade.

Principia - Early View

- Segundo passo: planejar o protocolo e treinar a equipe

Definiu-se inicialmente a busca de artigos no Portal de Periódicos da CAPES e, caso os resultados obtidos fossem insatisfatórios, a busca seria ampliada para o Google Acadêmico.

- Terceiro passo: aplicar uma seleção prática

No Portal de Periódicos da CAPES, utilizaram-se como descritores os termos intencionalidade e Ensino de Ciências, aplicados a quaisquer campos do documento (título, resumo, palavras-chave e corpo do texto), considerando o período de dez anos regressivos até maio de 2024, em qualquer idioma disponível (alemão, francês, inglês e português). O filtro inicial resultou em 122 artigos; entretanto, após a exclusão de duplicatas e a restrição ao idioma português, restaram 95 artigos.

- Quarto passo: buscar a bibliografia

Esses 95 artigos foram analisados preliminarmente, verificando-se a frequência da ocorrência do termo intencionalidade e a presença de uma definição explícita do conceito, seja pelo(s) próprio(s) autor(es) ou por referência a outro teórico. Não foram encontrados resultados que evidenciassem definições consistentes de intencionalidade ou que demonstrassem o modo como o conceito vinha sendo trabalhado no contexto do Ensino de Ciências.

Essa constatação motivou a retomada dos passos 3 e 4, dessa vez considerando outra plataforma de busca, de modo a ampliar as possibilidades de identificação de artigos e aumentar a diversidade de resultados.

- Terceiro passo (nova aplicação): aplicar uma seleção prática

No Google Acadêmico, até maio de 2024, a busca pelo termo intencionalidade resultou em mais de 40 mil registros. Para reduzir o universo, restringiu-se aos periódicos da área de Ensino de Ciências, o que gerou um conjunto de pouco mais de 4 mil registros, englobando diferentes tipos de publicações (teses, dissertações, TCCs, livros, anais de eventos, citações isoladas, resumos, banners e artigos). Como o interesse residia apenas em artigos, aplicou-se o critério adicional de conter o termo intencionalidade no título, reduzindo o conjunto a 443 registros, dos quais 191 eram artigos.

- Quarto passo (nova aplicação): buscar a bibliografia

Os 191 artigos foram então lidos de forma expedita para verificar menções à intencionalidade no título ou em qualquer outra parte do texto. Nessa etapa, cada artigo foi codificado de A1 a A191.

- Quinto passo: extrair os dados

Para cada um dos 191 artigos, registraram-se: (a) a definição de intencionalidade; (b) a frequência de ocorrência do termo; e (c) o referencial teórico adotado para defini-la ou mencioná-la.

- Sexto passo: avaliar a qualidade

Essa análise classificou os artigos em dois grupos:

- Tipo 1 – Artigos sem definição explícita de intencionalidade, utilizando o termo de forma ampla ou coloquial, como nos exemplos: “Já a intencionalidade lúdica é aquela que desejamos desenvolver no trabalho” e “A intencionalidade pedagógica não nega estruturas curriculares”. Nesses casos, o termo não está ancorado em referenciais teóricos específicos, servindo mais como elemento retórico para fundamentar outras proposições ou delimitar situações de pesquisa. Esses 133 artigos não foram incluídos nos passos 7 e 8 da RSL, embora possam vir a ser revisitados em estudos futuros mediante redefinição dos objetivos;

- Tipo 2 – Artigos publicados em periódicos de Ensino de Ciências que apresentam definição explícita ou assumida de intencionalidade. Esse grupo constituiu o corpus analítico, formado por 59 artigos, correspondentes aos códigos: A3, A5, A7, A10, A11,

Revista Principia - Early View

A13, A14, A15, A19, A22, A24, A27, A30, A31, A34, A35, A36, A38, A39, A48, A53, A63, A67, A69, A73, A74, A78, A79, A82, A84, A87, A89, A91, A93, A98, A100, A103, A106, A108, A109, A111, A112, A116, A117, A120, A124, A129, A133, A137, A138, A139, A143, A151, A152, A156, A157, A172, A175 e A186.

- Sétimo e oitavo passos: sintetizar os estudos e escrever a revisão

Essas etapas serão abordadas nas seções seguintes, nas quais são apresentados, analisados e discutidos os resultados, bem como as conclusões derivadas da investigação.

Por fim, ressalta-se que esta investigação se pauta nos pressupostos da abordagem qualitativa, a qual propõe trabalhar com o material selecionado a partir da coleta de dados. Como afirmam Lüdke e André (1986, p. 45): "A tarefa de análise implica num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes".

Adicionalmente, a análise foi inspirada na metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), a fim de agrupar percepções semelhantes identificadas nos 59 artigos selecionados, possibilitando a categorização e a consequente melhor apresentação dos resultados obtidos.

4 Resultados e discussões

A presente seção retoma a questão central que orienta este estudo, "o que se publica sobre intencionalidade no Brasil?", com o objetivo de compreender como os pesquisadores têm abordado o tema da intencionalidade em diferentes contextos. Para tanto, os artigos selecionados foram categorizados de forma emergente, a partir da leitura e interpretação das unidades de análise. O termo emergente refere-se ao procedimento de categorização conduzido de maneira a permitir que os agrupamentos se formem com base nos resultados observados, em consonância com Bardin (2011). Nesse processo, as unidades de análise representam um mergulho reflexivo nos dados previamente organizados, permitindo agrupar percepções semelhantes que dão origem às categorias construídas.

Quanto ao processo de codificação, manteve-se a ordem dos artigos conforme sua organização inicial, resultando em 191 artigos numerados de A1 a A191, dos quais 59 foram considerados para os procedimentos analíticos aqui apresentados. Para explicitar ainda sobre o critério de seleção dos 59 artigos, tendo em vista uma maior transparência metodológica: O único critério foi a busca pela definição de intencionalidade, se no corpo do artigo ele não foi discutido nem de forma breve, ou de modo implícito como definição, não foi inserido no *corpus* de pesquisa. Ressalta-se que essa numeração foi atribuída de acordo com a sequência de apresentação nos sites de busca. No Quadro 1, os artigos são reorganizados cronologicamente, dos mais antigos aos mais recentes, preservando a codificação mencionada.

Quadro 1 – Informações a respeito da intencionalidade nos 59 artigos

Código e (quantidade)	**Breves definições**
A3 (38 termos)	A intencionalidade é uma condição que fundamenta o processo de ensino da prática discursiva cidadã, entre formas de saber, ver e falar (Uberti, 2013)
A129 (43 termos)	A intencionalidade em Searle não pode ser entendida separada da consciência subjetiva (Uzai Junior; Coelho, 2013)
A15 (33 termos)	"O método fenomenológico possibilita a sistematização do processo intencional revelando o próprio sentido da intencionalidade" (Praseres, 2014, p. 252)
A27 (35 termos)	"A intencionalidade figurará como o elemento primordial para a redescoberta da consciência definida, então, como totalidade sintética e absoluta" (Fujiwara, 2014, p. 55)
A133 (31 termos)	A intencionalidade, pelo conceito de consciência passiva Levinas, reafirma sua discipularidade em relação ao pensamento husserliano (Souza, 2014)
A7 (33 termos)	A intencionalidade é uma perspectiva fenomenológica, manifestada em forma de conhecimento sem consciência (Figueiredo; Cavedon, 2014)
A13 (20 termos)	A intencionalidade de Brentano indica a consciência para um objeto e suas experiências anteriores; para Husserl, o presente não interfere, mas informa o passado e os momentos de

Revista Principia - Early View

	consciência seguintes (Castro; Gomes, 2015)
A24 (31 termos)	"A intencionalidade é, em Heidegger (1993), o operador do cotidiano" (Castro, 2015, p. 54)
A31 (21 termos)	A consciência da intencionalidade se revela um ser junto ao que vem ao encontro (Fernandes, 2015)
A35 (91 termos)	A intencionalidade, na obra de Tomasello, envolve as habilidades cognitivas e sociocognitivas dos animais de serem dirigidos para objetivos (Moreira; Souza, 2015)
A63 (59 termos)	"A intencionalidade é uma propriedade mental inata que possibilita nossa relação às coisas e aos estados de coisas do mundo" (Baldissera, 2015, p. 35)
A74 (59 termos)	Tomasello, Searle e Dennett compreendem a intencionalidade como uma propriedade de habilidades cognitivas e de ser direcionada para objetivos ou estados de coisas (Allan; Souza, 2015)
A91 (17 termos)	Husserl procura conciliar duas teses estudadas, adotando uma teoria da intencionalidade inspirada na concepção de Twardowski, ao distinguir entre ato, conteúdo e objeto (Peres, 2015)
A30 (25 termos)	Definindo-se pela intencionalidade, a consciência transcende a si mesma (Corbiniano; Bergamo, 2016)
A34 (50 termos)	A intencionalidade de ato é a dimensão reflexiva da vida, e a intencionalidade operante é a forma, a estrutura natural e antipredicativa do mundo (Falabretti, 2016)
A39 (30 termos)	Em Husserl, as noções de intencionalidade e pessoa envolvem um duplo vínculo com a noção de cuidado (Cesar, 2016)
A69 (60 termos)	"Em sua teoria da mente, Searle distingue os seguintes tipos de intencionalidade: (a) intrínseca, (b) derivada, (c) individual e (d) coletiva" (Carvalho, 2016, p. 55)
A186 (30 termos)	"A intencionalidade, na verdade, não é identificável com o propósito (consciente) do agente, quando abordada em filosofia" (Gava, 2016, p. 162)
A11 (19 termos)	"A intencionalidade, enfatiza Baxandall, não deve ser vista como algo estático, mas como um processo ou fluxo intencional" (Pirajá, 2017, p. 150).
A79 (33 termos)	A intencionalidade envolve a noção de mente, individualidade e possui consequências para a sustentação de certas visões epistemológicas (Matos, 2017)
A82 (50 termos)	"É necessário destacar que a intencionalidade adquire uma interpretação bastante específica no interior da Sociolinguística Interacional, que a distingue, por exemplo, do termo "intenção" (Khalil, 2017, p. 351)
A84 (41 termos)	"Husserl diz que a intencionalidade axiológica é não objetivante porque o valor em questão somente pode ser dado como predicado sobre outro gênero de ato" (Silva, 2017a, p. 133)
A87 (47 termos)	"Assim, o cerne deste trabalho e, por isso, da distinção em questão se mostra como uma investigação da natureza da intencionalidade e da natureza da não intencionalidade; essa, em especial, referida a Aristóteles" (Silva, 2017b, p. 46)
A124 (84 termos)	"A intencionalidade é amplamente entendida como o direcionamento que os estados mentais exibem de serem sobre outra coisa além deles próprios" (Rodrigues Filho, 2017, p. 82)
A137 (98 termos)	"Intencionalidade é um termo técnico em filosofia que significa a qualidade de estar dirigido para algo, possuída por pelo menos alguns estados mentais" (Fagundes, 2017, p. 104)
A5 (70 termos)	"Associada à intencionalidade e á também a capacidade representacional dos e ados mentais: um estado mental é representacional na medida em que tem algo como objeto e, ao mesmo tempo, é intencional porque a algo" (Araújo, 2018, p. 106)
A14 (26 termos)	Conforme os autores, a intencionalidade se destaca pela relação entre cognição social, comportamentos sensório-motores e afetividade (Nunes; Aquino; Salomão, 2018)
A53 (110 termos)	A intencionalidade opera de acordo com a estrutura unificadora do cuidado, carregando a facticidade, a historicidade e implicando o ser do próprio movimento intencional (Wu, 2018)
A157 (43 termos)	Searle apresenta uma teoria da intencionalidade em que a intenção é um tipo de intencionalidade; Bratman analisa a intenção e sua natureza ontológica (Motta, 2018)
A78 (20 termos)	Para Tomasello, a intencionalidade se relaciona com fundamentos próximos à filosofia da mente e suas implicações intelectuais (Verissimo, 2019)
A10 (39 termos)	A Teoria da Intencionalidade integra a consciência, a manifestação social e a experiência do sujeito informacional (Miranda, 2019)
A22 (76 termos)	Beaugrande e Dressler compreendem duas facetas da intencionalidade: manifesta-se na composição de um texto coeso e coerente, e na utilização de estratégias para alcançar

Revista Principia - Early View

	objetivos (Carmelino; Ramos, 2019)
A73 (52 termos)	“Apesar de a intencionalidade prometer uma interrogação ontológica radical, essa passagem mostra que ela determina uma limitação do pensamento, já que ele deve permanecer inscrito no “para-que” (worauf) se dirige o ato” (Palmeiro, 2019, p. 5)
A89 (22 termos)	“Isto é, essa intencionalidade de natureza comanda uma ordem de vida com precisas leis, que não estão vinculadas a qualquer cultura, lei, moral, religião, filosofia, etc.” (Heinz, 2019, p. 20)
A109 (59 termos)	“A intencionalidade é um ato da consciência em sintonia com a objetividade a fim de abrigar todo sentido e assim, a intenção se volta para os dados da consciência (intencionalidade imanente) e para os objetos que ultrapassam a consciência (intencionalidade transcendental)” (Siqueira, 2019, p. 163)
A138 (84 termos)	“A intencionalidade surge, então, como uma capacidade mental de representar objetos e estados de coisas no mundo, expressando-se através de relações causais entre esses dois níveis: o mental e o físico, pertencente ao mundo externo” (Motta, 2019, p. 25)
A156 (48 termos)	“Basicamente intencionalidade significa como a mente se situa no mundo, como a experiência atua ou se dá através de atos (da percepção, memória, imaginação, crença, juízo e etc.) direcionados para objetos ou referidos ao mundo, revelando a estrutura da consciência” (Moor, 2019, p. 61)
A67 (28 termos)	“Tal conceito de intencionalidade põe em destaque o movimento da consciência em direção ao objeto e, mais ainda, essa propriedade cumpre um caráter universal, fazendo-se presente no funcionamento psíquico do homem” (Souto; Araújo Neto, 2020, p. 95)
A116 (12 termos)	Para Merleau-Ponty, a intencionalidade ganha relevo contra o realismo do pensamento causal e contra o idealismo (Hidalgo, 2020)
A120 (57 termos)	A intencionalidade é o que permite à consciência se relacionar com o objeto psíquico (Pizelli, 2020)
A172 (24 termos)	“[...] a intencionalidade de Husserl têm origem em sua crítica à primeira teoria do juízo de Brentano” (Guilhermino, 2020, p. 103)
A175 (52 termos)	“Termo proveniente da fenomenologia husserliana, a intencionalidade designa que a consciência sempre se movimenta em direção a um objeto, de modo que, para Husserl, se trata aqui de um atributo do ego transcendental” (Dias, 2020, p. 301)
A48 (58 termos)	“Percebemos, por fim, que a intencionalidade comunicativa dentro da atenção conjunta parece apontar para escolhas e ações realizadas pela criança para atingir um objetivo dentro da interação” (Costa Filho, 2021, p. 1460)
A98 (83 termos)	“Em geral, podemos dizer que intencionalidade é o traço distintivo de toda relação na qual a consciência se dirige a objetos, o que pode incluir, dependendo do autor, a própria consciência como um tal objeto” (Nunes Filho, 2021, p. 323)
A103 (47 termos)	“[...] intencionalidade, neste último sentido apresentado, diz respeito ao modo de ser específico do objeto “no” intelecto” (Duarte; Monticelli, 2021, p. 118)
A106 (36 termos)	“Ou seja, na teoria da intencionalidade de Husserl, os conteúdos genuínos – que, no caso da percepção externa, são precisamente as sensações – exigem um movimento de apreensão por parte da matéria do ato” (Guilhermino, 2021, p. 185)
A139 (57 termos)	A intencionalidade pode ser compreendida como conceito imerso na estrutura da existência, operando sem extrair a consciência de algo (Andrade, 2021)
A143 (25 termos)	“O conceito de intencionalidade constitui o cerne da teoria analisada e é definido pelo filósofo estadunidense como a propriedade característica de muitos estados mentais de se dirigirem a alguma coisa, de se reportarem acerca de algo ou mesmo de serem orientados para um objeto ou estado de coisas no mundo” (Almeida Junior, 2021, p. 231)
A100 (39 termos)	“Em resumo, a noção de intencionalidade é resgatada para tratar, no discurso, da intenção daquele que fala e, no texto, daquele que escreve, sendo que não se pode fazer corresponder a intenção do autor com a intenção do texto, o que, se ocorresse, implicaria bloquear a possibilidade de o texto ser dotado de autonomia semântica, ou seja, seria inibir a capacidade do texto de comunicar algo por si mesmo” (Barros, 2022, p. 190)
A112 (34 termos)	“Pela própria definição fenomenológica de consciência como intencionalidade, toda cognição pressupõe um conteúdo extrínseco ou, em outras palavras, para toda *noese*, um *noema*” (Benevides, 2022, p. 119)
A117	“Em boa medida, o conceito de intencionalidade brentaniano se sustenta em dois pilares

Revista Principia - Early View

(46 termos)	filosóficos de importância ímpar para a filosofia: a) na noção de inexistência intencional; e b) na noção de objetividade imanente (referência a um conteúdo, a um objeto pretendido)" (Rudá, 2022, p. 40)
A151 (54 termos)	"Na medida em que a intencionalidade é marcada pela possibilidade de referir se tanto ao ser real ou ideal, uma coisa ou um processo, como também um estado de coisa (Sachverhalt) etc., é patente que a objetualidade apreendida retém em si e deixa ver os nexos imanentes à sua própria manifestação" (Fernandes, 2022, p. 33)
A36 (102 termos)	"Uma noção com que podemos entender a intencionalidade é aquela de representação, com a qual podemos entender não apenas atos de fala, mas também signos em geral, a exemplo dos atos probatórios como temos argumentado" (Pereira, 2023, p. 919)
A38 (58 termos)	"A ideia é que a Intencionalidade Coletiva pode ser explicada por meio de uma interligação reflexiva, uma rede de conexões característica entre os estados mentais dos indivíduos envolvidos" (Cichoski, 2023, p. 145)
A93 (21 termos)	Tomasello indica que a intencionalidade compartilhada está presente na capacidade cognitiva humana (Braga, 2023)
A108 (45 termos)	"Segundo Merleau-Ponty, trata-se de uma intencionalidade que não é a pura "consciência de algo"; existe uma "compreensão" erótica que não é da ordem do entendimento, já que o entendimento compreende percebendo uma experiência sob uma ideia e, diferente disso, o desejo compreende "ligando um corpo a um corpo" (Andrade, 2023, p. 100)
A111 (51 termos)	"Assim, a intencionalidade reinsere a consciência no mundo, uma vez que esta não é mais considerada uma instância de interioridade, mas pura exterioridade, puro movimento em direção a algo" (Oliveira, 2023, p. 2)
A19 (44 termos)	No contexto educacional, a intencionalidade do professor refere-se aos seus planos de ação e objetivos, e, na intencionalidade compartilhada, ao quanto são compartilhados pelos alunos (Arruda *et al*., 2024)
A152 (73 termos)	"O termo intencionalidade, em Searle, não possui o sentido que comumente empregamos em nosso cotidiano, a saber, a vinculação entre ação e intenção ─ ação voluntária ─, mas sim ao fato de termos nossos pensamentos dirigidos a algo, àquilo que poderíamos chamar de significado ou conteúdo de uma frase ou pensamento" (Noara, 2024, p. 136)

Fonte: dados da pesquisa

O Quadro 1 apresenta duas colunas principais: a primeira indica o código do artigo e a quantidade de ocorrências da palavra "intencionalidade"; a segunda fornece breves definições do conceito de intencionalidade conforme interpretado pelos autores deste estudo. Destaca-se que, em alguns artigos, a definição de intencionalidade não estava explicitamente presente ou se encontrava de forma sucinta, o que levou à reelaboração das definições com base na interpretação do conteúdo dos artigos. Para identificar definições atribuídas diretamente pelos autores originais, estas estão indicadas entre aspas; as demais foram elaboradas pelos autores deste estudo.

Pode-se observar, a partir do Quadro 1, que, para cada artigo analisado, foi identificada uma definição sintética de intencionalidade. Dessa organização, emergiram duas categorias: Direta e Indireta.

Na categoria Direta, encontram-se definições fundamentadas diretamente em autores específicos, explicitamente mencionados para conceituar a intencionalidade. Ou seja, trata-se de enunciados que apresentam de forma explícita a definição do termo, inserida no corpo do artigo.

Por outro lado, na categoria Indireta, agrupam-se as definições de intencionalidade inferidas a partir de propósitos investigativos e referenciais teóricos relacionados ao conceito. Nessa categoria, não há um parágrafo que, de modo literal, apresente a definição, mas o conjunto de percepções descritas no texto permite inferir a compreensão central sobre a intencionalidade.

Cabe salientar que, em todos os artigos, há a presença de autores que discutem a intencionalidade. Entretanto, a forma como essa definição é apresentada varia, justificando a adoção das categorias Direta e Indireta.

Na categoria Direta, foram alocados os seguintes artigos do *corpus*: A129; A133; A13; A24; A35; A74; A91; A39; A69; A11; A84; A87; A14; A157; A78; A22; A116; A172; A175; A106; A117; A93; A108 e A152. Um exemplo representativo é o do código A175:

Revista Principia - Early View

> "Termo proveniente da fenomenologia husserliana, a intencionalidade designa que a consciência sempre se movimenta em direção a um objeto, de modo que, para Husserl, se trata aqui de um atributo do ego transcendental" (Dias, 2020, p. 301).

Nesse caso, a definição é apresentada de forma explícita, conforme referência teórica, justificando sua classificação na categoria Direta. Ao todo, 24 artigos compõem essa categoria. Ressalta-se que a explicitação da definição no texto contribui não apenas para esclarecer as ideias discutidas, mas também para manter a coesão argumentativa.

A categoria Indireta reúne os artigos: A3; A15; A27; A7; A31; A63; A30; A34; A186; A79; A82; A124; A137; A5; A53; A10; A73; A89; A109; A138; A156; A67; A120; A48; A98; A103; A139; A143; A100; A112; A151; A36; A38; A111 e A19. Um exemplo, extraído do código A38, ilustra essa classificação:

> "A ideia é que a Intencionalidade Coletiva pode ser explicada por meio de uma interligação reflexiva, uma rede de conexões característica entre os estados mentais dos indivíduos envolvidos" (Cichoski, 2023, p. 145).

Conforme o exemplo mencionado, a definição de intencionalidade foi construída a partir de percepções indiretas relacionadas ao referencial teórico adotado. Nessa condição, enquadram-se 35 artigos. Os resultados apontam que essa categoria apresenta a maior quantidade de excertos identificados, o que pode indicar a riqueza de percepções presentes nas investigações, expressas por meio de argumentações conceituais que, embora não se concentrem em um único parágrafo, articulam-se de forma contínua ao longo do texto, sustentando a compreensão da intencionalidade.

Considerando as duas categorias (Direta e Indireta) foram identificados nove temas: Pensamento, Fenomenologia, Intenção, Consciência, Comunicação, Cognição, Linguagem, Cultura e Objeto. Esses temas foram organizados segundo a ordem de emergência, ou seja, conforme foram sendo reconhecidos nos artigos analisados em sequência cronológica. Ressalta-se que há recorrência de mais de um tema por artigo, sendo essa distribuição sistematizada no Quadro 2.

Quadro 2 – Presença dos temas nos 59 artigos

Códigos	Pensamento	Fenomenologia	Intenção	Consciência	Comunicação	Cognição	Linguagem	Cultura	Objeto
A3	X	–	X	X	X	–	X	X	X
A129	–	X	X	X	–	X	X	X	
A15	X	X	X	X	–	–	X	X	X
A27	X	X	–	X	X	–	X	–	X
A133	X	X	–	X	X	–	X	X	–
A7	X	X	X	X		X	X	X	X
A13	X	X	X	X	X		X	–	X
A24	X	X	X	X	–	X	X	–	X
A31	X	X	X	X	X	X	X	–	X
A35	–	–	X	X	X	X	X	X	X
A63	–	X	X	X	X	X	X	–	X
A74	–	–	X	–	X	X	X	X	X
A91	X	X	X	X	X	–	–	–	X
A30	X	X	X	X	–	X	X	X	X
A34	X	X	X	X	–	–	X		X
A39	X	X	X	X	X	–	X	X	X
A69	X	X	X	X	–	X	X	X	X
A186	–	–	X	X	–	X	X		X

Revista Principia - Early View

A11	X	–	X	X	X	–	X	X	X
A79	X	–	–	X	X	X	X	X	X
A82	–	X	X	X	X	–	X	X	X
A84	X	X	X	–	X	–	–	X	X
A87	X	–	X	X	–	X	–	–	X
A124	X	X	X	X	–	–	–	–	X
A137	X		X	–	X	X	X	X	X
A5	X	X	X	X	–	X	–	–	X
A14	–	–	X	X	X	X	X	X	X
A53	–	X	–	–	–	–	X	–	X
A157	–	–	X	–	–	–	X	–	X
A78	X	X	X	X	X	X	X	X	X
A10	X	X	X	X	X	X	X	X	X
A22	–	–	X	–	X	X	X		–
A73	X	X	–	X	–	–	–	–	X
A89	–	X	–	X	–	–	–	X	–
A109	X	X	X	X	–	–	–	X	X
A138	X	–	X	X	X	–	X	–	X
A156	X	X	X	X	X	X	–	X	X
A67	X	X	X	X	–	–	–	X	X
A116	X	X	–	X	–	X	–	–	X
A120	X	X	–	X	–		X	–	X
A172	X	X	–	X	–	X	–	–	X
A175	X	X	–	X	–	X	X	–	X
A48	X	–	X	–	X	–	X	–	X
A98	X	X	X	X	–	–	X	–	X
A103	X	–	X	–	X	–	X	–	X
A106	X	X	X	X	–	–	–	–	X
A139	X	X	X	–	X	–	X	X	X
A143	X	–	X	–	X	X	X	X	X
A100	X	X	X	–	X		X	X	X
A112	X	X	X	–	X	X	X	X	X
A117	X	X	X	X	–	X	X	–	X
A151	X	X	X	–	–	–	X	–	X
A36	X	–	X	X	X	–	X	–	X
A38	X	X	X	–	X	–	X	–	X
A93	X	–	X	X	X	X	X	X	X
A108	X	X	X	X	X	–	X	X	X
A111	–	X	X	X	X	–	–	–	X
A19	X	X	X	X	X	–	–	–	X
A152	X	–	X	X	–	–	X	–	X

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se, no Quadro 2, a quantidade de temas emergentes identificados nos artigos, os quais fundamentam, de diferentes maneiras, a definição de intencionalidade. A seguir, apresentam-se as definições gerais de cada um desses temas.

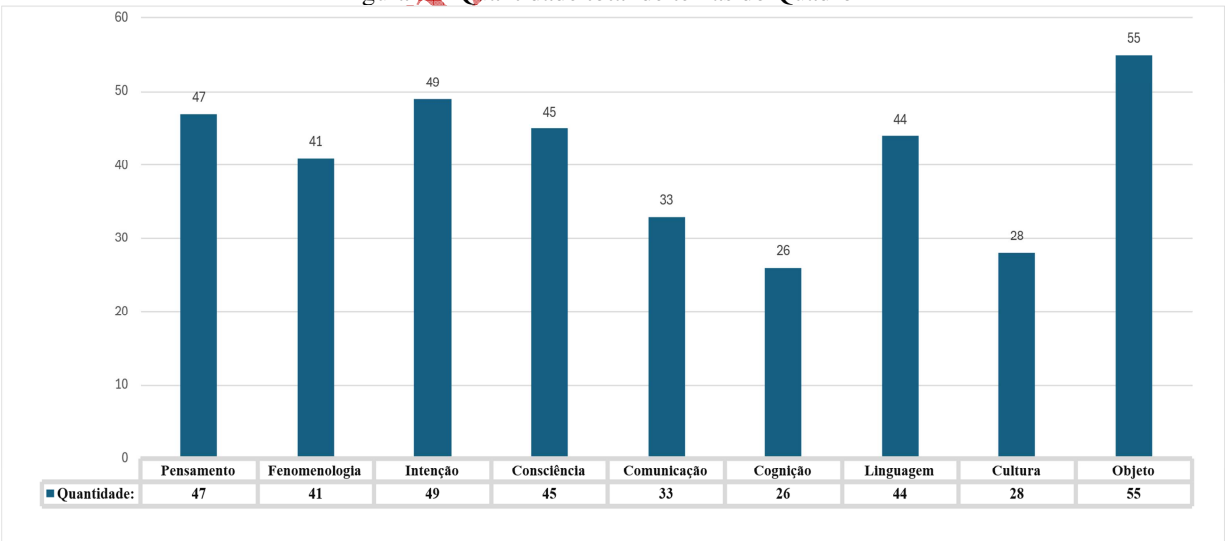
- **Pensamento**: refere-se ao funcionamento cerebral que confere sentido de mundo ao sujeito (Canguilhem, 2006), possibilitando-lhe discernir a realidade que o cerca;
- **Fenomenologia**: relaciona-se à reflexão sobre determinado objeto ou fenômeno, com o intuito de investigá-lo em profundidade e alcançar uma compreensão. "O termo fenomenologia significa estudo dos fenômenos, daquilo que aparece à consciência, daquilo que é dado, buscando explorá-lo" (Silva; Lopes; Diniz, 2008, p. 255);

Revista Principia - Early View

- **Intenção**: manifesta-se por meio de ações planejadas que visam atingir um objetivo (Moretti; Asbahr; Rigon, 2011). Assim, integra um conjunto de ações pensadas e organizadas mentalmente para concretizar um desejo ou meta humana;
- **Consciência**: "é o estado de consciência que permite outra atribuição mental, a orientação, que é classificada em autopsíquica (de si próprio) e alopsíquica (relacionada à orientação do sujeito no tempo e no espaço)" (Mattos; Silva; Gama, 2019, p. 177). A consciência possibilita a reflexão sobre as percepções construídas e o estabelecimento de relações com o universo.
- **Comunicação**: decorre da necessidade de viabilizar as interações humanas, permitindo que indivíduos se relacionem e compartilhem percepções (Luccas; Damian, 2022). Seu papel consiste em conectar as percepções de um sujeito às de outro
- **Cognição**: engloba a compreensão do mundo e a construção de percepções (Morato, 2016), fazendo parte do processo de identificação e levantamento de conhecimentos a partir da realidade vivenciada;
- **Linguagem**: constitui-se como um sistema de símbolos estruturados para a comunicação. Caracteriza-se pela sistematização de processos psíquicos organizados, permitindo ao sujeito expressar-se (Miranda, 2010);
- **Cultura**: pode ser entendida como o conjunto de ideias, valores e práticas próprias de um grupo ou povo, que o singulariza no contexto social. A cultura diferencia as sociedades humanas e estabelece padrões de comportamento formados historicamente (Oliveira; Alves, 2015);
- **Objeto**: relaciona-se ao pensamento consciente sobre o universo, associado à sensibilidade crítica em relação às próprias ações. Envolve a reflexão sobre a realidade vivida e a análise da complexidade das percepções (Bach Junior, 2015).

Com base nesses temas, infere-se que a definição de intencionalidade é construída pela articulação desses elementos, conforme evidenciado nos artigos analisados. A organização desses dados resultou na Figura 2, que apresenta a quantidade de ocorrências dos temas identificados no Quadro 2.

Figura 2 – Quantidade total de temas do Quadro 2



Fonte: dados da pesquisa

A Figura 2 evidencia equilíbrio entre os temas na construção da definição de intencionalidade. Entretanto, observa-se que, nos artigos investigados, a intencionalidade está mais associada ao tema "Objeto" do que à "Cognição" propriamente dita.

Principia - Early View

Esse equilíbrio sugere que tais elementos constituem diferentes conceitualizações e teorizações acerca da intencionalidade. Apesar da singularidade de cada pesquisa presente nos 59 artigos, há inter-relações pautadas em temas comuns que compõem o referencial conceitual da intencionalidade, conforme a linha de investigação adotada.

Dessa forma, a análise realizada permitiu evidenciar que os resultados sistematizados no Quadro 1 originaram duas categorias: Direta e Indireta. A adoção dessas categorias decorreu do procedimento analítico utilizado. Na categoria Direta, foram incluídos 24 artigos que apresentaram, de maneira explícita, a definição de intencionalidade, frequentemente por meio da paráfrase de formulações originais propostas por teóricos que fundamentaram os estudos. Esse procedimento possibilitou a utilização dessas definições e/ou conceituações para estabelecer conexões quanto ao entendimento da intencionalidade pelos autores e, a partir disso, identificar temas emergentes.

Na categoria Indireta, foram agrupados 35 artigos que, embora dialogassem com referenciais teóricos pertinentes, não apresentavam a definição de intencionalidade de forma isolada e formal. Nesses casos, a conceituação emergia do contexto investigativo e das interpretações dos pesquisadores, permitindo igualmente a inferência de significados conforme o escopo das pesquisas.

Os resultados sintetizados no Quadro 2 evidenciaram os principais temas recorrentes nas leituras dos 59 artigos analisados. Apesar da diversidade de concepções teóricas, foi identificada a presença consistente de nove elementos que contribuem para a formulação de distintas concepções de intencionalidade: Pensamento, Fenomenologia, Intenção, Consciência, Comunicação, Cognição, Linguagem, Cultura e Objeto. O critério de inclusão desses nove temas nos artigos analisados baseia-se na percepção de que, embora haja divergências teóricas, a definição de intencionalidade é construída a partir de elementos semelhantes que, em conjunto, estruturam esse conceito.

Cabe destacar que, embora a busca no Google Acadêmico tenha sido restrita a periódicos da área de Ensino de Ciências, dos 191 artigos identificados, apenas o artigo A19 tratava diretamente dessa temática, especificamente no Ensino Fundamental. Os demais não apresentavam aderência direta ao Ensino de Ciências ou à Educação, mas se vinculavam a áreas como Psicologia e Filosofia. Tal constatação reforça a escassez de publicações sobre o tema na base consultada, apesar dos diversos procedimentos adotados para compor o corpus de pesquisa.

5 Considerações finais

Diante do exposto neste artigo, retomou-se o objetivo da pesquisa, que consistiu em evidenciar o que tem sido publicado, no Brasil, a respeito da intencionalidade em artigos científicos. Para tanto, foram realizadas coletas de dados inicialmente na plataforma do periódico da CAPES e, em razão da insuficiência de informações representativas, procedeu-se a uma nova coleta na plataforma Google Acadêmico. Com base nessa segunda busca, e por meio da revisão sistemática fundamentada nos oito passos propostos por Okoli (2019), estruturou-se um *corpus* composto por 59 artigos, selecionados pela relevância e pela abordagem da intencionalidade como elemento central nas pesquisas apresentadas.

A perspectiva de intencionalidade adotada nesta investigação fundamentou-se em Tomasello (2014) e em outros autores que compartilham concepções convergentes, assegurando coerência à definição discutida. O referencial teórico buscou apresentar a intencionalidade sem aprofundar excessivamente as concepções individuais de cada autor, de modo a permitir que o leitor percebesse tanto as ambiguidades quanto a relevância das múltiplas nuances que esse conceito pode assumir no contexto investigativo.

A análise revelou uma proximidade conceitual entre esses temas e a intencionalidade, sugerindo que o referencial teórico utilizado pelos autores foi suficiente para levantar percepções relevantes sobre a presença e importância desse constructo na vida humana. Com base no Quadro 2, elaborou-se da Figura 2, que ressalta a frequência e a relevância desses temas. Ainda que cada conceito tenha sido definido de maneira distinta nos artigos, a análise indica que todos se interconectam na construção da intencionalidade, com potencial de aplicação em diferentes áreas do conhecimento.

As evidências reunidas ao longo da pesquisa mostram que, embora o termo “intencionalidade” apareça amplamente na literatura, muitas vezes ele é empregado em um sentido próximo ao do uso

Revista Principia - Early View

comum, sem definições aprofundadas. Nesse contexto, a categorização Direta e Indireta revelou-se eficaz para organizar o corpus e identificar os nove temas centrais, os quais carregam, mesmo quando mencionados pontualmente, densas concepções teóricas oriundas de diferentes campos de estudo.

Entende-se que tais temáticas não apenas integram a discussão sobre intencionalidade, mas também remetem à essência do sujeito e à sua busca por um lugar no mundo. Sustenta-se, portanto, que a intencionalidade é não apenas constitutiva do ser humano, mas essencial para o seu desenvolvimento integral. Tal entendimento alinha-se ao referencial teórico, segundo o qual a intencionalidade é exclusiva da espécie humana e elemento que a diferencia dos demais animais (Tomasello, 2014).

No que diz respeito ao panorama nacional, os dados evidenciam uma escassez de estudos sobre intencionalidade no Brasil, o que reforça a necessidade de ampliar as investigações, tanto para compreender seu papel no desenvolvimento humano quanto para aprofundar seu impacto nos contextos educacionais (Arruda *et al*., 2024). Dessa forma, o presente estudo respondeu ao objetivo proposto e destacou sua relevância para os campos humano e educacional, considerando sua estreita relação com a evolução da espécie.

Recomenda-se, ainda, a realização de pesquisas futuras voltadas à análise aprofundada das distintas linhas conceituais presentes no corpus, bem como à exploração de definições mais precisas para o termo "intencionalidade", considerando a multiplicidade de interpretações possíveis e suas implicações na compreensão do universo social e cognitivo.

Financiamento

Esta pesquisa recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) durante todo o seu desenvolvimento.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Contribuições ao artigo

MENEGUETE, H. S.: concepção ou desenho do estudo/pesquisa. **ARRUDA, S. M.:** análise e/ou interpretação dos dados. **PASSOS, M. M.:** revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito. Todos os autores participaram da escrita, discussão, leitura e aprovação da versão final do artigo.

Referências

ARRUDA, S. M.; PASSOS, M. M.; BROIETTI, F. C. D. O programa de pesquisa sobre a ação docente, ação discente e suas conexões (PROAÇÃO): fundamentos e abordagens metodológicas. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino (REPPE)**, v. 5, n. 1, p. 215-246, 2021. Disponível em: https://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/982. Acesso em: 13 ago. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CANGUILHEM, G. O cérebro e o pensamento. **Natureza Humana**, v. 8, n. 1, p. 183-210, 2006. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/nh/v8n1/v8n1a06.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.

BACH JUNIOR, J. O pensar intuitivo como fundamento de uma educação para a liberdade. **Educar em Revista**, n. 56, p. 131-145, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-4060.41520.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Revista Principia - Early View

LUCCAS, T. M. L.; DAMIAN, I. P. M. O papel da comunicação no processo do compartilhamento do conhecimento no ambiente organizacional. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 106-125, 2022. DOI: https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.39520.

MATTOS, M. S. S. K.; SILVA, G. P.; GAMA, R. F. O problema da consciência: por onde começar o estudo? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 175-180, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20180165.

MENEGUETE, H. S. **Um estudo acerca da intencionalidade da ação docente em aulas de Ciências do Ensino Fundamental**. 2023. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023. Disponível em: https://repositorio.uel.br/handle/123456789/18430. Acesso em: 13 ago. 2025.

MENEGUETE, H.; PASSOS, M.; ARRUDA, S. Caracterização das intenções das ações docentes em uma aula de ciências do Ensino Fundamental anos finais. **Revista Temas & Matizes**, v. 17, n. 31, p. 560-581, 2024. DOI: https://doi.org/10.48075/rtm.v17i31.30959.

MENEGUETE, H. S.; TURKE, N. H.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. Articulações entre intenção e ação docente: uma perspectiva da intencionalidade compartilhada. **Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 7, n. 1, p. 28-42, 2023. DOI: https://doi.org/10.3895/etr.v7n1.16731.

MIRANDA, S. G. Língua e linguagem: uma reflexão acerca da dialética ensino-aprendizagem. **Revista de Filosofia**, v. 1, n. 1, p. 24-38, 2010. DOI: https://doi.org/10.31977/grirfi.v1i1.462.

MORATO, E. Das relações entre linguagem, cognição e interação: algumas implicações para o campo da saúde. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 16, n. 3, p. 575-590, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-4017-160304-0516D.

MORETTI, V. D.; ASBAHR, F. S. F.; RIGON, A. J. O humano no homem: os pressupostos teóricos metodológicos da teoria histórico-cultural. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 477-485, 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000300005.

OLIVEIRA, E.; ALVES, A. F. Uma análise literária sobre o conceito de cultura. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**, n. 11, p. 1-18, 2015. Disponível em: https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/view/200. Acesso em: 13 ago. 2025.

SARTRE, J. R. **Intencionalidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

OKOLI, C. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. **EaD em Foco**, v. 9, n. 1, e748, 2019. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748. Acesso em: 13 ago. 2025.

QUARESMA, A. Inteligência artificial e o problema da intencionalidade. **Paakat: Revista de Tecnología y Sociedad**, v. 10, n. 18, e403, 2020. DOI: https://doi.org/10.32870/Pk.a10n18.403.

SILVA, J. M. O.; LOPES, R. L. M.; DINIZ, N. M. F. Fenomenologia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 254-257, 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200018.

TOMASELLO, M. **The cultural origins of human cognition**. Cambridge: Harvard University Press, 1999.

Revista Principia - Early View

TOMASELLO, M. **A natural history of human thinking**. Cambridge: Harvard University Press, 2014.

TOMASELLO, M.; CARPENTER, M.; CALL, J.; BEHNE, T.; MOLL, H. Understanding and sharing intentions: the origins of cultural cognition. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 28, n. 5, p. 675-735, 2005. DOI: https://doi.org/10.1017/S0140525X05000129.

Apêndices

Relação dos artigos do *corpus* investigativo, com o registro inicial do código e organizado em ordem cronológica dos mais antigos para os mais recentes.

A3 – UBERTI, L. Intencionalidade educativa. **Educação & Realidade**, v. 38, 8, n. 4, p. 1223-1242, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/vGzVcThvXPNyNFXRTW3PSxx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 ago. 2025.

A129 – UZAI JUNIOR, P.; COELHO, J. G. Subjetividade e intencionalidade: Searle crítico de Dennett. **Revista Filogênese**, v. 6, n. 1, p. 1-14, 2013. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/4601738e-f8ba-4b0e-b72f-e0302ea97d86/content. Acesso em: 16 ago. 2025.

A15 – PRASERES, J. S. A Fenomenologia da vida: apontamentos sobre afetividade e não-intencionalidade para a fundamentação de uma ética no pensamento de Michel Henry. **Griot**, v. 10, n. 2, p. 1-18, 2014. DOI: https://doi.org/10.31977/grirfi.v10i2.607.

A27 – FUJIWARA, G. Sartre fenomenológico: a radicalização da intencionalidade em la transcendance de L'Ego. **Revista de Filosofia InconΦidentia**, v. 2, n. 2, p. 55-68, 2014. Disponível em https://inconfidentia.famariana.edu.br/wp-content/uploads/2014/08/Sartre-fenomen%C3%B3logo.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

A133 – SOUZA, R. T. Da metamorfose da intencionalidade à metamorfose do sentido – uma leitura de Levinas. **Revista de Filosofia da PUCRS**, v. 59, n. 2, p. 285-303, 2014. DOI: https://doi.org/10.15448/1984-6746.2014.2.19614.

A7 – FIGUEIREDO, M. D.; CAVEDON, N. R. Transmissão do conhecimento prático como intencionalidade incorporada: etnografia numa doceria artesanal. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 3, p. 336-354, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20151796.

A13 – CASTRO, T. G.; GOMES, W. B. Da intencionalidade da consciência ao método progressivo regressivo em Husserl. **Revista Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 90-99, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-656420130021.

A24 – CASTRO, F. F. Intencionalidade, experiência banal e comunicação: esboço de prospecção fenomenológica do cotidiano. **Logos**, v. 22, n. 2, p. 58-70, 2015. DOI: https://doi.org/10.12957/logos.2015.19617.

A31 – FERNANDES, M. A. Intencionalidade e evidência em Heidegger. **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**, v. 3, n. 2, p. 54-63, 2015. DOI: https://doi.org/10.26512/rfmc.v3i2.12511.

A35 – MOREIRA, S. A. R.; SOUZA, C. B. A. Intencionalidade e linguagem (ii): algumas considerações sobre Tomaselo, Searle e Dennett. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 4, p. 451-

459, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-37722015042250451459.

A63 – BALDISSERA, M. A. Intencionalidade e técnica(s). **Doispontos**, v. 12, n. 1, p. 35-45, 2015. DOI: https://doi.org/10.5380/dp.v12i1.39644.

A74 – ALLAN, S.; SOUZA, C. B. A. Intencionalidade e linguagem: algumas considerações sobre Tomasello e Skinner. **Acta Comportamentalia**, v. 23, n. 2, p. 185-197, 2015. Disponível em https://biblat.unam.mx/hevila/Actacomportamentalia/2015/vol23/no2/6.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

A91 – PERES, S. P. A influência do conceito de conteúdo de Twardowski na teoria da intencionalidade de Husserl. **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**, v. 3, n. 2, p. 17-24, 2015. DOI: https://doi.org/10.26512/rfmc.v3i2.12508.

A30 – CORBINIANO, S. A. M.; BERGAMO, T. M. M. Consciência, intencionalidade e liberdade: contribuições de Sartre na formação do sujeito. **Educar em Revista**, n. 59, p. 263-275, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-4060.44632.

A34 – FALABRETTI, E. S. Desejo, corpo e intencionalidade na fenomenologia. **Pensando**, Piauí, v. 7, n. 14, p. 1-16, 2016. DOI: https://doi.org/10.26694/pensando.v7i14.4343.

A39 – CESAR, C. M. Internacionalidade, alteridade e cuidado em Merleau-Ponty e Ricoeur. **Ensaios Filosóficos**, v. 13, p. 43-69, 2016. Disponível em https://ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo13/05_MARCONDES_Ensaios_Filosoficos_Volume_XIII.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

A69 – CARVALHO, J. M. Intencionalidade e consciência em Searle. **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**, v. 4, n. 2, p. 55-66, 2016. DOI: https://doi.org/10.26512/rfmc.v4i2.12550.

A186 – GAVA, A. O Empirismo construtivo, a distinção entre observar e observar que e a intencionalidade. **Trans/Form/Ação**, v. 39, n. 3, p. 149-176, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-31732016000300009.

A11 – PIRAJÁ, T. C. A intencionalidade das formas expressivas: estilo e método em Bordwell e Baxandall. **Significação**, v. 44, n. 48, p. 142-157, 2017. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2017.131149.

A79 – MATOS, J. C. Intencionalidade e evolução do significado no pensamento de Dennett e Floridi. **Guairacá Revista de Filosofia**, v. 33, n. 2, p. 117-129, 2017. Disponível em https://revistas.unicentro.br/index.php/guaiaraca/article/view/5237. Acesso em: 16 ago. 2025.

A82 – KHALIL, L. M. G. As noções de intenção e intencionalidade sob a perspectiva da Sociolinguística Interacional: reflexões teóricas e análise de duas situações de interação. **Entrepalavras**, v. 7, n. 2, p. 351-370, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321.7.7.2.351-370.

A84 – SILVA, F. M. Intencionalidade e ética formal em Husseerl. **Guairacá Revista de Filosofia**, v. 33, n. 2, p. 130-159, 2017a. DOI: https://dx.doi.org/10.5935/2179-9180.20170018.

A87 – SILVA, M. M. Intencionalidade em Aristóteles? Uma confrontação inicial com a leitura Brentaniana de Anima 424A18. **Guairacá Revista de Filosofia**, v. 33, n. 2, p. 43-64, 2017b. DOI: http://doi.org/10.5935/2179-9180.20170012.

A124 – RODRIGUES FILHO, M. F. Intencionalidade e consciência como os lados da mesma moeda. **Thaumazein**, v. 10, n. 20, p. 81-92, 2017. DOI: https://doi.org/10.22409/1984-0292/2024/v36/5810.

A137 – FAGUNDES, J. O. A. História da intencionalidade: uma comparação entre Dennett, Davidson e Tomasello. **Guairacá Revista de Filosofia**, v. 33, n. 2, p. 102-116, 2017. DOI: http://doi.org/10.5935/2179-9180.20170016.

A5 – ARAÚJO, A. Intencionalidade e Umwelt. **Filosofia Unisinos**, v. 19, n. 2, p. 105-120, 2018. DOI: https://doi.org/10.4013/fsu.2018.192.01.

A14 – NUNES, L. L.; AQUINO, F. S. B.; SALOMÃO, N. M. R. Concepções parentais sobre intencionalidade comunicativa em bebês aos 3 e 6 Meses. **Psico-USF**, v. 23, n. 1, p. 71-82, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-82712018230107.

A53 – WU, R. Transcendência originária e possibilitação: sobre o problema da intencionalidade na ontologia fundamental. **O que nos faz pensar**, v. 27, n. 43, p. 361-381, 2018. DOI: http://doi.org/10.32334/oqnfp.2018n43a620.

A157 – MOTTA, C. Duas visões da intencionalidade coletiva: uma análise entre Michael Bratman e John Searle. **Em curso**, v. 5, p. 1-14, 2018. DOI: https://doi.org/10.4322/2359-5841.20180506.

A78 – VERISSIMO, D. S. A percepção social à luz de uma concepção praxiológica da intencionalidade. **Revista Abordagem Gestalt**, v. 25, n. 3, p. 302-312, 2019. DOI: https://doi.org/10.18065/RAG.2019v25n3.9.

A10 – MIRANDA, M. K. F. O. Encontrabilidade e teoria da intencionalidade: propriedades para a informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 14, n. 2, p. 130-140, 2019. DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2019v14n2.45704.

A22 – CARMELINO, A. C.; RAMOS, P. Revisitando o conceito de intencionalidade. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 13, n. 25, p. 60-78, 2019. Disponível em https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/26353. Acesso em: 16 ago. 2025.

A73 – PALMEIRO, T. M. Intencionalidade e a transposição do pensamento. **Revista Natureza Humana**, v. 21, n. 1, p. 1-12, 2019. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/pdf/nh/v21n1/v21n1a02.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

A89 – HEINZ, A. Intencionalidade e miricismo cotidiano. **Saber Humano**, n. 4, p. 18-24, 2019. DOI: https://doi.org/10.18815/sh.2019v0n4.368.

A109 – SIQUEIRA, A. C. A. O Cuidado em Heidegger como aprofundamento da intencionalidade Husserliana. **Sofia**, v. 8, n. 2, p. 158-175, 2019. DOI: https://doi.org/10.47456/sofia.v8i2.26529.

A138 – MOTTA, C. Linguagem, mente e sociedade: o lugar da intencionalidade coletiva na filosofia de John Searle. **Revista Filogênese**, v. 12, p. 21-35, 2019. Disponível em https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/linguagem-mente-e-sociedade---o-lugar-da-intencionalidade-coletiva-na-filosofia-de-john-searle.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

A156 – MOOR, R. C. A (im)possibilidade de separação entre intencionalidade e fenomenalidade: reducionismo científico e fenomenologia frente ao problema da mente consciente. **Controvérsia**, v. 15, n. 3, p. 59-79, 2019. Disponível em

https://revistas.unisinos.br/index.php/controversia/article/view/18960. Acesso em: 16 ago. 2025.

A67 – SOUTO, R. P.; ARAÚJO NETO, J. S. Consciência e intencionalidade na fenomenologia de Edmund Husserl. **Ágora Filosófica**, v. 20, n. 1, p. 95-112, 2020. DOI: https://doi.org/10.25247/P1982-999X.2020.v20n1.p95-112.

A116 – HIDALGO, M. Intencionalidade e representação na fenomenologia de Merleau-Ponty. **Trans/Form/Ação**, v. 43, p. 167-172, 2020. DOI: http://doi.org/10.1590/0101-3173.2020.v43esp.12.p167.

A120 – PIZELLI, F. R. O estatuto da intencionalidade na obra A Transcendência do Ego, de Jean-Paul Sartre. **Primeiros Escritos**, n. 10, p. 36-56, 2020. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2594-5920.primeirosescritos.2020.155357.

A172 – GUILHERMINO, D. P. A Crítica de Husserl à Teoria de Juízo de Brentano e seu papel na formulação da primeira teoria fenomenológica da intencionalidade. **Ekstasis**, v. 9, n. 1, p. 103-119, 2020. DOI: https://doi.org/10.12957/ek.2020.42553.

A175 – DIAS, L. B. Hannah Arendt e a intencionalidade das aparências. **Trans/Form/Ação**, v. 43, p. 301-316, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0101-3173.2020.v43esp.22.p301.

A48 – COSTA FILHO, J. M. S. C. A (Delicada) noção de intencionalidade na atenção conjunta. **Revista X**, v. 16, n. 6, p. 1460-1475, 2021. DOI: http://doi.org/10.5380/rvx.v16i6.82217.

A98– NUNES FILHO, L. M. N. Intencionalidade: origem e desdobramentos da teoria da intencionalidade. **Kínesis**, v. 13, n. 34, p. 323-342, 2021. DOI: https://doi.org/10.36311/1984-8900.2021.v13n34.p323-342.

A103 – DUARTE, G. L.; MONTICELLI, P. O conceito de intencionalidade em Franz Brentano. **Revista Comfilotec**, v.14, p. 114-134, 2021. Disponível em https://revista.fapcom.edu.br/index.php/revista-comfilotec/article/view/478. Acesso em: 16 ago. 2025.

A106 – GUILHERMINO, D. Teoria da intencionalidade revisada: Gurwitsch leitor de Husserl. **Phenomenology, Humanities and Sciences**, v. 2, n. 2, p. 180-191, 2021. DOI: https://doi.org/10.62506/phs.v2i2.122.

A139 – ANDRADE, E. B. Intencionalidade e estrutura: Merleau-Ponty e a relação entre sujeito e mundo vivido da experiência. **Revista Paranaense de Filosofia**, v. 1, n. 2, p. 260-278, 2021. DOI: https://doi.org/10.33871/27639657.2021.1.2.5900.

A143 – ALMEIDA JUNIOR, J. G. Sobre a articulação entre linguagem e intencionalidade na filosofia de John Searle: resenha do livro Linguagem e Intencionalidade (Guarapuava: Apolodoro Virtual Edições, 2019), de J. M. Carvalho. **Revista Reflexões**, n. 18, p. 230-241, 2021. Disponível em https://revistareflexoes.com.br/wp-content/uploads/2021/03/15.2-NB-Resenha-Gladstone-Júnior_Publicação.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

A100 – BARROS, L. C. A intencionalidade do autor, segundo Paul Ricouer. **International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics**, v. 5, n. 1, p. 186-200, 2022. DOI: http://doi.org/10.48075/aoristo.v5i1.28768.

A112 – BENEVIDES, R. B. G. Intencionalidade e aquisição de linguagem em Merleau-Ponty. **Revista Dialectus**, n. 27, p. 117-143, 2022. DOI: https://doi.org/10.30611/2022n27id83208.

A117 – RUDÁ, A. S. Mente e intencionalidade da filosofia de Brentano. **Atâtôt: Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, v. 3, n. 3, p. 10-56, 2022. DOI: https://doi.org/10.31668/atatot.v3i3.13487.

A151 – FERNANDES, C. C. M. Intencionalidade e constituição de sentido: a umwelterlebnis como estrutura intencional de uma filosofia sem sujeito transcendental. **AUFKLÄRUNG**, v. 9, n. 3, p. 31-50, 2022. DOI: https://doi.org/10.18012/arf.v9i3.63882.

A36 – PEREIRA, E. S. A complexidade da significação probatória: problemas, dimensões e conteúdo da intencionalidade da prova penal. **Revista Brasileira de Direito Processual Penal**, v. 9, n. 2, p. 913-948, 2023. DOI: https://doi.org/10.22197/rbdpp.v9i2.817.

A38 – CICHOSKI, L. P. C. Intencionalidade coletiva: a linhagem interacionista. **Griot**, v. 23, n. 1, p. 144-165, 2023. DOI: https://doi.org/10.31977/grirfi.v23i1.3169.

A93 – BRAGA, V. Z. Do "eu" ao "nós": o desenvolvimento da intencionalidade compartilhada e do pensamento objetivo. **Pensando**, v. 14, n. 32, p. 1-21, 2023. DOI: https://doi.org/10.26694/pensando.vol14i32.4256.

A108 – ANDRADE, E. B. Corpo, linguagem e intencionalidade na fenomenologia de Merleau-Ponty. **Contemplação**, v. 31, p. 85-114, 2023. Disponível em https://revista.fajopa.com/index.php/contemplacao/article/view/381/417. Acesso em: 16 ago. 2025.

A111 – OLIVEIRA, T. S. Da intencionalidade da consciência à liberdade ontológica de o ser e o nada. **Kalagatos**, v. 20, n. 3, p. 1-15, 2023. Disponível em https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/11839. Acesso em: 16 ago. 2025.

A19 – ARRUDA, S. M.; MENEGUETE, H. S.; PASSOS, M. M.; TURKE, N. H. A intencionalidade da ação docente em aulas de Ciências do Ensino Fundamental. **Ciência & Educação**, v.30, p. 1-16, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1516-731320240011.

A152 – NOARA, A. R. B. Argumento do quarto chinês: ausência de intencionalidade e significado na inteligência artificial. **Diaphonía**, v.10, n. 1, p. 135-144, 2024. DOI: https://doi.org/10.48075/rd.v10i1.32914.

Revista Principia - Early View